

ANDY WARHOL: ANOTAÇÕES SOBRE UM FOTÓGRAFO-ARTISTA

GUILHERME SUSIN SIRTOLI¹; CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO²

¹Centro de Artes/UFPEL – gui_sirtoli@hotmail.com

²Centro de Artes/UFPEL – attos@vetorial.net

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa refletir sobre a relação entre a fotografia, em suas diversificadas formas, e a obra do artista americano Andy Warhol, representante do movimento da Pop Art. A investigação integra as ações do projeto de pesquisa “DO PÍNCEL AO PÍXEL: sobre as (re)apresentações de sujeitos/mundo em imagens”, desenvolvido no âmbito do PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPel/CNPq), que tem como mote refletir sobre a fotografia como um recurso de representação das pessoas e dos seus percursos (auto)biográficos, e, principalmente, de criação e acumulação de conhecimentos produzidos sobre os sujeitos/fotógrafos e seus imaginários.

Pensar sobre o sujeito fotógrafo Warhol nos diz muito sobre a sua relação com as imagens/fotografias, além de ampliar o horizonte de entendimento da sua produção artística. Imagem/Fotografia/Pop estão intimamente relacionadas, no sentido de que mais do que produzir imagens, Warhol as problematiza como elementos centrais da “Sociedade do Espetáculo” como propunha Guy Debord (1997, p. 12): “O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediatizada por imagens”.



Figura 1: **Andy Warhol**, *Marilyn Diptych*, serigrafia sobre tela, 1962.

O trabalho de Warhol percorreu diferentes caminhos na área da fotografia. Uma das primeiras relações estabelecidas pelo artista ganhou visibilidade com as conhecidas e clamadas “apropriações fotográficas” (Figura 1), através das quais ele reproduzia, com o auxílio da serigrafia mixada a tintas acrílicas, signos imagéticos conhecidos de ícones famosos, assim como Marilyn Monroe, Elvis Presley e Elizabeth Taylor, bem como objetos de consumo estadunidenses (latas de sopa Campbells e garrafas de Coca-Cola). O enfoque principal desta pesquisa

é discutir sobre as produções de Andy Warhol como fotógrafo-artista¹, obras essas, que muitas vezes ficam em segundo plano na análise de sua carreira.

É necessário situar o contexto em que o movimento “POP” foi criado para conseguir entender a sua influência social desde o início até os dias atuais. O fato é que a Pop Art é considerada um marco, a chave única entre o mundo moderno e o pós-moderno, de certa forma apagando o que já era então conhecido como arte e cultura, fundindo as Belas Artes com a expressão popular.

A produção do artista traz referências explícitas ao Dadaísmo, período vanguardista iniciado em meados de 1916 na Suíça, que propunha a destruição dos conceitos de qualquer tipo de arte conhecidos até então. E nesse movimento temos a figura marcante de Marcel Duchamp e sua proposta dos ready-mades. Andy Warhol, apadrinhado por Duchamp e inspirado em Debord, levou conceitos “neodadaístas” ao seu trabalho. Nessa época, a cultura estava como nunca inserida no seio do capitalismo, e como resultado a arte foi transformada em entretenimento. (RUHRBERG; SCHNECKENBURGER; FRICKE; HONNEF, 2012)

Chegou-se na ideia inicial de que tudo poderia muito bem ser reproduzido ao infinito de uma forma repetida e industrial, um método tipicamente americano, fazendo-se pensar que o movimento era apenas algo decorativo, comercial e fútil. A problemática em si gira além da massificação e da reproduzibilidade discutida por Walter Benjamin (1955) pois a Pop Art escancarava os ideais do sonho americano na cara da própria América, mostrando um amadurecimento precoce frente ao que o futuro reservava.

Durante o ápice do movimento, em meados dos anos 60, muitas transformações sociais estavam ocorrendo e a Pop estava sendo alimentada e ao mesmo tempo alimentava a cultura de massa. Após criar certa notoriedade na cena Nova Iorque, Andy soube se aproveitar muito bem dessas transformações e criar um paralelo entre o *mass media* e a sua obra.

A fotografia sempre foi o ponto de partida de sua obra, no qual é possível citar as reproduções de Marilyn Monroe² (Figura 2), dentre outras. Inserido no meio publicitário, o artista que sempre foi fascinado pela arte da fotografia se viu imerso em um mundo cada vez mais imagético, tanto no meio comercial quanto no meio artístico. Warhol chegou a afirmar em seus diários (escritos entre 1976 – 1981) que não acreditava em arte, mas sim na fotografia.



Figura 2: **Gene Korman**, *Imagen promocional*, fotografia, 1953.

¹Andy começa a repensar o uso de apropriações fotográficas em suas obras e começa a utilizar apenas de suas próprias imagens após um incidente em 1966, quando a fotógrafa Patricia Caulfield o processou pelo uso de sua imagem original das flores de hibisco, utilizada em sua série de serigrafias “Flowers”. Disponível em: <http://revolverwarholgallery.com/andy-warhol-art-appropriation/>, acessado em 02 de agosto de 2016.

² A fotografia original é datada de 1953, pertencente ao fotógrafo Gene Korman para a produção de *Niagara* (1953), filme no qual Marilyn Monroe é a protagonista (COLORADO, 2016).

2. METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa, de cunho bibliográfico. Inicialmente recorri ao levantamento bibliográfico sobre obra de Andy Warhol, para depois relacionar os dados com o contexto de origem da Pop Art. A partir de tais relações, foi possível vincular significativamente a produção do artista às ideias de Guy Débord e os acontecimentos sociais ocorridos a partir dos anos 50, angariando subsídios para a análise do impacto das imagens nesses contextos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sua produção fotográfica, paralela as suas obras de artes mais conhecidas, floresceram. Assim como Warhol acreditava que num futuro próximo todos teriam seus famigerados quinze minutos de fama, tentava eternizar essa passagem em uma série de retratos instantâneos feitos com suas diversas câmeras “Polaroid”. É interessante mencionar que a câmera instantânea funcionava para Andy do mesmo jeito que papel e lápis funcionam para “artistas convencionais”, dando oportunidade para a criação de variados e rápidos testes até chegar ao produto final, seja ele apenas uma fotografia ou uma imagem manipulada em serigrafia.

Além de seus inúmeros diários escritos, Andy foi considerado um fotógrafo documental, pois retratava com suas câmeras 35 mm e instantâneas praticamente todo o seu dia-a-dia. Muitas dessas imagens cotidianas retratam além do seu círculo social de amizades, um lado trivial da vida do fotógrafo-artista, captando seu olhar e a maneira de representar a realidade perante seu ponto de vista.

Além dos registros cotidianos, estão presentes os diversos autorretratos produzidos ao longo de sua carreira artística (Figura 3) que revelam a intimidade e a relação que Warhol possuía na frente (e atrás) das lentes. Estudar as obras do artista e perceber a importância da fotografia na mesma abre horizontes para as vivências fotográficas do projeto “Do Pincel ao Píxel”, prestando atenção e abrindo discussões sobre as pequenas figuras que povoam nosso tempo presente.

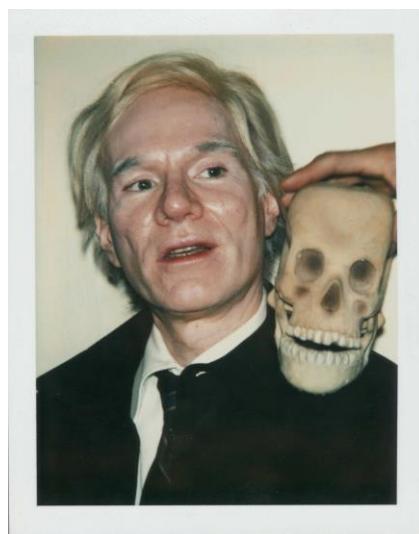


Figura 3: **Andy Warhol**, *Self-Portrait with Skull*, fotografia, 1977.

4. CONCLUSÕES

É necessário reconhecer a figura de Andy Warhol como um fotógrafo-artista, pois sua obra de arte teve raízes e sempre esteve baseada na fotografia. É necessário perceber a influência da fotografia própria do artista para conseguir entender sua obra em um contexto geral. Além de toda a sua interação com a publicidade e sua vivência gráfica, é interessante pensar com o viés fotográfico o que Warhol tenta nos transmitir através de seu trabalho.

Compreender e sistematizar conhecimentos sobre a produção e circulação de Imagens na contemporaneidade, é um dos objetivos do PhotoGraphein, pois assim estamos fomentando uma cultura de cunho simbiótico entre a visão funcionalista e as visões estéticas e simbólicas dos elementos sociais que constituem os espaços urbanos contemporâneos. Nesse processo é fundamental o levantamento histórico sobre as questões analisadas, visto que serão elas que nos permitirão desvelar os meandros da linguagem fotográfica, seus produtos e repercussões sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENJAMIN, Walter. **A Obra de Arte na Era da reproduibilidade técnica**. São Paulo: Zouk, 2012.
- COLORADO, Oscar. **Andy Warhol – Fotografo**. Acessado em 02/08/2016. Artigo online. Disponível em:
https://oscarenfotos.com/2016/05/14/andy-warhol-fotografo/#_edn44
- DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. São Paulo: Contraponto, 1997.
- HACKETT, Pat. **Diários de Andy Warhol - Vol I**. Porto Alegre: L&M Pocket, 2012.
- Revolver Gallery. **Andy Warhol and the art of appropriation**. Acessado em 02/08/2016. Online. Disponível em: <http://revolverwarholgallery.com/andy-warhol-art-appropriation/>.
- RUHRBERG, Karl; SCHNECKENBURGER, Manfred; FRICKE, Christiane; HONNEF, Klaus. **A Arte do Século XX**. Lisboa: Taschen, 2012.
- WARHOL, Andy. **America**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2012.